

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. **Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias**. 2. ed. rev. e ampl. Maceió: UFAL, 2010.

Arestides Pereira da Silva Júnior

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, Paraná, Brasil

Vitor Hugo Marani

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Mandaguari, Mandaguari, Paraná, Brasil

Márcia Marques Dib

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil

A resenha em questão propõe-se a analisar a obra “Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias”, publicada no ano de 2010, sob autoria de Silvio Ancisar Sánchez Gamboa, elaborada mediante a compilação de oito textos disseminados pelo autor em eventos e periódicos brasileiros, entre os anos de 1994 e 2004, os quais deram origem aos capítulos da obra.

As discussões, reflexões e incertezas acerca da epistemologia da Educação Física (EF) constituem o pano de fundo da produção, uma vez que o autor realiza incursões pela obra e apresenta posicionamentos que transcendem uma visão linear e definitiva do *status* da área. No entanto, mesmo assim, Sánchez Gamboa é enfático em alguns posicionamentos críticos que geram certos desconfortos e instabilidades ao campo epistemológico da EF, ao mesmo tempo em que as informações levantadas trazem inquietações ao leitor. Além disso, a obra se justifica como importante referencial que, mesmo indiretamente, debate, confronta e compactua com outros aportes teóricos da EF, como Sérgio (1989), Bracht (2003), Fensterseifer (2001), dentre outros e, nesse sentido, favorece uma visão ampliada que possibilita transcender a análise do fenômeno investigado.

A questão norteadora que transita como prioridade no decorrer das discussões do livro pauta-se no questionamento da EF ser ou não ser uma ciência, bem como suas inter-relações e consequências para a área. Na visão do autor, a EF é ciência e a área passa a ser entendida como “ciência da e para a prática”, ou seja, que tem como resultado de sua ação um produto imaterial que se dá nesse mesmo processo. No entanto, mesmo com um posicionamento formado, Sánchez Gamboa não fecha as portas para outros entendimentos, mas, ao contrário, faz um convite à reflexão e ao diálogo com outros olhares.

O primeiro capítulo da obra desenvolvida por Sánchez Gamboa, nomeado *Pesquisa em Educação Física: as inter-relações necessárias*, aborda as considerações acerca da identidade epistemológica da área, bem como, pontua informações sobre a pesquisa em EF, especificamente no tocante às orientações e condições em que se manifestam e, por fim, apresenta proposições com o objetivo de fomentar discussões a partir da produção do conhecimento configurado desse novo campo epistemológico que pode vir a ser estruturado de forma rígida. O autor inicia sua exposição a partir da prerrogativa de que a EF, assim como outros campos do conhecimento, a exemplo da Ética, da Pedagogia e da Política, enfrenta o desenvolvimento da definição de seus campos epistemológicos no quadro geral das ciências. Isso se confirma, uma vez que esses campos tomados como exemplos ainda se encontram vinculados e, de certa forma, dependentes de outros campos do conhecimento. A história da maturação epistemoló-

gica alcançada por cada área da ciência assegura, analiticamente, que não houve divisão de áreas em subáreas, e essas subáreas, mesmo que consolidadas, não se tornaram independentes, garantindo o desenvolvimento, juntamente com a pesquisa, a melhoria de processos de produção do conhecimento e sistematização regular e rigorosa de seus resultados.

Para o autor, a partir do momento em que a EF for reconhecida como campo epistemológico ligado à práxis, ou seja, a não dissociação entre teoria e prática, será necessário priorizar abordagens que utilizem referenciais teóricos que se aproximam melhor desse entendimento. Dessa forma, no segundo capítulo, *Teoria e prática: uma relação dinâmica e contraditória*, evidencia-se a problemática recorrente nesse texto, qual seja, a discussão sobre o fenômeno teoria e prática, oportunizando uma relação dinâmica, não-linear e dialética, em que a filosofia do conflito é fundamental para a aproximação dos dois termos em questão. O autor discorre que tanto a teoria quanto a prática compõem a ação social humana, a chamada *práxis*, a qual expressa uma visão que transcende o dualismo vivenciado em alguns momentos históricos e que até hoje, é visualizado, principalmente na produção do conhecimento. Ao contrário de uma relação simplista entre esses termos, é necessário estabelecer uma relação dialética, na qual se opõe ao equilíbrio ou à acomodação de uma a outra, ou seja, faz-se necessário buscar sua contradição. Tais conflitos são destacados por Sánchez Gamboa no sentido de aproximação ou equilíbrio entre teoria e prática. Para entender a inter-relação dialética, o autor afirma duas condições indispensáveis para alcançar a *práxis*: não se pode conceber a teoria separada da prática, ou seja, não se pode fragmentar o sujeito, separando-o do pensamento e; é necessário articular teoria e prática em contextos interpretativos mais amplos.

O terceiro capítulo, intitulado *As concepções de tempo e a questão da historicidade do objeto na pesquisa em Ciências Sociais*, pauta-se na análise das formas pelas quais a pesquisa em Ciências Sociais vem tratando a historicidade de seus objetos. Tal apreciação é amparada pela historiografia, entendida como investigação crítica da produção do conhecimento socialmente produzido, principalmente, por meio das concepções de tempo e historicidade, que podem ser priorizadas, encobertas ou negadas perante determinada abordagem teórico-metodológica utilizada. O autor defende que as pesquisas fundamentadas a partir de um viés histórico-social inserem-se em discussões voltadas ao tempo, ao espaço e ao movimento.

No texto denominado *Historiografia, esporte, cultura e sociedade: os primeiros encontros brasileiros de História do Esporte, Lazer e Educação Física* (quarto capítulo), Sánchez Gamboa procura contribuir com o debate dos pressupostos filosóficos e epistemológicos da produção científica no contexto da história da EF, tendo como base uma análise sobre os cinco primeiros Encontros de História do Esporte, Lazer e Educação Física, realizados entre os anos de 1993 e 1997. O autor revela que esses encontros comprovam o interesse por estudos epistemológicos na EF, justificados a partir da necessidade da área por maior sustentação enquanto campo científico, em virtude da sua crise de identidade decorrente das discussões geradas na década de 1980. A análise da produção científica nesses eventos possibilitou várias reflexões e sugestões do autor, das quais destacamos as seguintes: a) é notável o avanço quantitativo da produção científica nessa área; b) também se ganhou em qualidade, tendo em vista que a produção avançou em suas bases epistemológicas, fortalecendo processos complexos e inter-relacionados; c) as abordagens teórico-metodológicas predominantes procuram isolar seu objeto dos contextos e as indicações com o social e o cultural são quase inexistentes; d) é notória a centralidade dos estudos em torno da EF como ponto de partida para pesquisas neste campo.

No quinto capítulo, *A pesquisa qualitativa entre Educação Física: um reducionismo técnico?*, chama-nos atenção as configurações da pesquisa qualitativa e seus desdobramentos, os quais podem ser visíveis ao pesquisador de acordo com as características que se busca no desenvolvimento de sua ação científica. Destaca o fato de que, a EF, atente-se ao uso de me-

todologias que busquem superar o modelo único de pesquisa, alicerçando pesquisas qualitativas e quantitativas, de modo a diminuir o abismo entre elas.

O sexto capítulo, intitulado *Desenvolvimento científico e tecnológico: crítica à produção do conhecimento em Educação e Educação Física no Brasil*, tem por objetivo identificar elementos em comum entre o desenvolvimento da pesquisa em Educação e em EF, no tocante às condições da produção do conhecimento nos últimos anos e aos desafios enfrentados em meio às mudanças curriculares nos programas de pós-graduação. O autor propõe-se a fomentar novas compreensões críticas da forma pela qual a produção do conhecimento estabelece-se no país, a partir da trajetória da pesquisa e da pós-graduação, problematizando pontos essenciais à discussão: a constituição dos grupos de pesquisa; a distância entre pesquisa e aplicabilidade; e, por fim, a apropriação do objeto por parte do sujeito (pesquisador).

No capítulo de número sete, *Problemáticas significativas da produção de pesquisas em Educação Física no nordeste brasileiro (Estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe), 1982-2002*, o foco dá-se na produção científica da EF no nordeste brasileiro, buscando identificar os maiores problemas abordados e apontar o potencial científico/acadêmico de pesquisas que existem nessas regiões. As discussões recorrentes nesse capítulo voltam-se ao fato de que a elaboração e aplicação de uma pesquisa não deve se distanciar de outras áreas existentes. Assim, propõe-se, desde o início, equilibrar a importância dos diversos assuntos presentes nas mais variadas ciências.

Dando continuidade à pesquisa apresentada no capítulo anterior, mas com ampliação até o ano de 2004, o capítulo oito denominado de *Produção do conhecimento e pós-graduação em Educação Física no nordeste brasileiro: teses, hipóteses e desafio*, apresenta desdobramentos para a consolidação da pesquisa e pós-graduação da EF na região nordeste do Brasil.

Conclui-se que a obra contribui para uma nova forma de olhar e fazer pesquisas, sobretudo na EF, buscando a superação da tradicional e estereotipada visão de divisão de ciência. O enfoque da leitura enfatiza a premente retomada da discussão acerca da relação teoria-prática ou a ação-reflexão, na qual as relações dialéticas e inter-relações deste novo campo epistemológico deverá se consolidar e assumir-se como a ciência da práxis, ciência esta que, conforme o autor, deverá se consolidar de forma mais autônoma quanto à influência das denominadas ciências-mãe, possibilitando à EF que “ande com suas próprias pernas”. Por fim, é ressaltada a necessidade de se realizar a “vigilância epistemológica” acerca da prática científica em EF, na qual incentiva a polêmica necessária ao desenvolvimento da massa crítica que poderá potencializar mudanças na qualidade da produção de conhecimentos na área.

Referências

BRACHT, V. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in) feliz**. 2. ed. - Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

FENSTERSEIFER, P. E. **A Educação Física na crise da modernidade**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2001.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. **Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias**. 2. ed. rev. e ampl. Maceió: UFAL, 2010.

SÉRGIO, M. **Educação Física ou Ciência da Motricidade Humana**. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

Recebido em: 28/05/2016
Revisado em: 19/07/2016
Aprovado em: 22/07/2016

Endereço para correspondência:
arestidesjunior2000@yahoo.com.br
Arestides Pereira da Silva Júnior
Universidade Estadual do Oeste do Paraná,
Rua Pernambuco, n.1.777, Centro
85960000 - Marechal Cândido Rondon, PR - Brasil